

Jesus na Sinagoga de Nazaré

«Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades ... (Mc 4,23-24). Foi também a Nazaré, onde foi criado e «não pude realizar qualquer milagre, apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos».

O Evangelho diz que Jesus ficou admirado com a falta de fé daquela gente e não pôde ali realizar muitas curas. Contudo, esta falta de fé não é suficiente para explicar a rejeição da comunidade reunida em oração na sinagoga de Nazaré.

A verdadeira razão é que Jesus não voltou a Nazaré sozinho, mas com os seus discípulos. Jesus naquela ocasião apresentou a sua nova família, a nova comunidade do Reino, formada por pescadores, cobradores de impostos, pecadores indignos de Deus, mas que responderam à sua chamada e deixaram as redes, o barco e a família para o seguir.

A revolta não aconteceu quando Jesus chega em Nazaré e passa alguns dias com a sua família, mas quando entra na Sinagoga no dia de sábado e começa a ensinar (v.2). Neste momento, torna-se claro que Jesus é fundador de uma de uma nova comunidade, à qual também Israel é chamado a entrar. O povo de Israel não consegue compreender que as suas portas da sua casa são demasiado estreitas e que devem abrir novas portas para acolher os pecadores.

Este facto tornou-se claro em Cafarnaum: quatro homens trouxeram um paralítico, mas não conseguiam entrar no lugar onde Jesus estava sentado com os escribas e os

fariseus. Tiveram de abrir uma brecha no teto para o introduzir à frente de Jesus. Israel não podia acolher só os puros, mas também os excluídos. Jesus aprovou o gesto corajoso daqueles quatro homens cheios de fé e, pela sua fé, curou o paralítico. Não só, Jesus purificou os dez leprosos e os enviou a apresentar-se aos sacerdotes para serem também eles admitidos na comunidade. A porta da Sinagoga tornou-se estreita para acolher a todos: eis o motivo do escândalo dos conterraneos de Jesus.

Jesus convida-os a abandonar as seguranças da religião dos pais e aceitar os riscos do Reino de Deus que Ele veio instaurar. Jesus considera sua família todos aqueles que cumprem a vontade de Deus (Mc 3,35).

As dúvidas da sinagoga são justificadas. Que garantias pode oferecer Jesus, o carpinteiro, o filho de Maria? Ele que durante 30 anos, não fez mais do que reparar portas e janelas, e do qual bem conheciam a família? Onde lhe vinha esta nova mensagem? E donde lhe vem a capacidade de curar? A dúvida não é sobre a doutrina, mas sim sobre a sua proveniência. Não põem em dúvidas as suas obras, mas a sua proveniência, e concluem que é melhor não confiar n'Ele que propõe novidades perigosas.